



## A ARQUITETURA DAS SALAS DE CINEMA: um estudo sobre os cinemas da cidade de Pelotas – RS

NATÁLIA TORALLES DOS SANTOS BRAGA<sup>1</sup>; CELIA HELENA CASTRO GONSALES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>PROGRAU - UFPEL – nataliatsbraga@gmail.com

<sup>2</sup>PROGRAU - UFPEL – celia.gonsales@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com a popularização dos filmes fotográficos e das câmeras portáteis no final do século XIX, muitos pesquisadores ao redor do mundo buscavam encontrar uma maneira de gerar imagens em movimento, por isso, pode-se considerar o cinema como resultado de estudos científicos (CARVALHAES, 1975).

A data considerada o “nascimento” do cinema foi 28 de dezembro de 1895, dia no qual os irmãos Lumière projetaram alguns filmes para um público de 35 pessoas no subsolo do Grand Café, em Paris (CARVALHAES, 1975). A emergência dessa nova manifestação artística, descendente direta da fotografia, do teatro, da literatura e das artes plásticas, propõe a abertura de um enorme leque de práticas sociais, influindo diretamente no cotidiano das cidades (ZANELLA, 2006).

Segundo Gómez (2013), os arquitetos que começaram a se especializar no desenho das salas de cinemas adotaram uma tendência eclética herdada do século XIX, como sucedeu, principalmente, nas grandes cidades europeias e norte-americanas. Embora sempre tenham existido conexões entre a arquitetura dos cinemas e o cinema, primeiramente através do Art Déco e depois na arquitetura do Racionalismo, as formalizações típicas dos espaços arquitetônicos se sucederam de forma independente daquelas das telas, surgindo assim um novo tipo arquitetônico (ALONSO, BARREIRO e SOLA, 2016).

Para Curtis (2008), os arquitetos que compartilhavam o pensamento da repulsa pelos usos arbitrários do passado, mascaram o estágio pioneiro da arquitetura moderna, mesmo tomando caminhos diversos. Durante os anos 1920 e a primeira metade da década seguinte, surgiram, na Europa, tendências contrastadas que acabaram por enriquecer a diversidade formal da tipologia das salas de cinema. (GÓMEZ, 2013).

Tratando-se de uma arquitetura emergente no início do século XX, a arquitetura de cinema apresentou diferentes estilos arquitetônicos, resultando em um amplo e diversificado catálogo de obras. Com isso, como parte de uma dissertação de mestrado que pretende investigar a arquitetura de cinema, sua tipologia, linguagem e inserção no tecido urbano, este trabalho se detém em analisar os primeiros espaços de projeção, algumas salas de cinema relevantes no mundo e os cinemas de calçada de Pelotas.

O objetivo principal do trabalho é elaborar um material teórico conciso que auxilie na leitura da tipologia arquitetônica das salas de cinema. A contribuição esperada com desenvolvimento deste estudo é buscar um maior conhecimento a respeito da a respeito do impacto que as salas de cinema de calçada tiveram em uma cidade que se modernizava no começo do século XX.



## 2. METODOLOGIA

Esta etapa da pesquisa foi dividida em quatro estágios: 1) revisão da literatura do recorte temporal referente ao surgimento do cinema e análise da arquitetura produzida nesse período; 2) investigação dos primeiros espaços de projeção e da consolidação dessa nova tipologia arquitetônica; 3) análise de alguns cinemas relevantes em uma escala mundial e nacional; 4) levantamento das salas de cinema construídas na cidade de Pelotas.

O levantamento dos cinema de calçada da cidade pelotense consistiu, primeiramente, na busca de nomes de cinemas da cidade na literatura e na verificação da existência de desenhos técnicos dessas salas na prefeitura de Pelotas. Felizmente, foi possível recolher um considerável número de plantas, cortes e fachadas desses cinemas, mas acredita-se que, com uma pesquisa mais minuciosa nos jornais mais antigos da cidade, se consiga mais alguns nomes de salas de projeção e, consequentemente, mais material que possa ser investigado posteriormente neste estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Os Primeiros Espaços de Projeção

Segundo Costa (2006), os cafés foram determinantes para o desenvolvimento do cinema nos primeiros anos, porque eram nesses lugares que as pessoas conciliavam diversas atividades de lazer. O autor ainda aponta que a versão norte-americana desses espaços eram os *vaudevilles*, um tipo de teatro de variedades no qual se podia beber e conversar.

Costa (2006) comenta que a partir de 1905, com o surgimento das grandes distribuidoras de filmes e com o aumento da disponibilidade de materiais cinematográficos, os custos das exibições diminuíram, originando espaços mais populares de projeção, os chamados *nickelodeons*. O autor afirma que a contrário dos teatros, cafés ou dos próprios *vaudevilles*, os *nickelodeons* eram, na sua grande maioria, grandes depósitos adaptados para a exibição de filmes para o maior número possível de pessoas, o ingresso custava cinco centavos de dólar, ou um níquel, motivo pelo qual deu origem ao nome desses espaços.

Com o início da regulamentação na distribuição de filmes nos Estados Unidos, o preço dos ingressos e dos filmes aumentaram e a exibição desses projetos passou a ser dominada pelos enormes e luxuosos palácios de cinema, muitos deles propriedade das empresas produtoras de filmes (COSTA, 2006).

### 3.2. Salas de Cinema Relevantes

A leitura da tipologia arquitetônica das salas de cinema - por apresentarem composições formais semelhantes entre si - configura a identidade de uma região (SANTOS, 2015). Em virtude disso, foram analisados quatro cinemas de diferentes localidades do mundo, considerados inovadores para essa arquitetura até então emergente.

O estudos desses cinemas constitui em apresentação geral, análise do lugar, da forma e da construção. Os cinemas analisados foram: o Cinema La Scala (1920), de Charles Edouard Jeanneret (posteriormente conhecido por Le Corbusier); o Teatro Faenza (1924), de J. Ernesto González Concha; o Ciné-Dancing (1926), de Theo van Doesburg e o Cine Ufa-Palácio (1936), de Rino Levi.



### 3.3. As Salas de Cinema de Pelotas

No Brasil, segundo Souza (2007), a primeira exibição de cinema aconteceu no Rio de Janeiro em julho de 1896. Em Pelotas, o primeiro contato dos moradores da cidade com as imagens em movimento deu-se através do aparelho criado por Thomas Edison em uma projeção no salão da Biblioteca Pública Pelotense no dia 26 de novembro de 1896 (SANTOS, 2014). Mas foi a partir de 1907 - quando o Rio de Janeiro passou a produzir industrialmente energia elétrica - que foi dada a abertura contínua de salas de cinema nas grandes cidades (GOMES, 1979).

Em maio de 1908, na cidade de Porto Alegre, foi inaugurado o Recreio Ideal, fato que resultou na abertura de muitas outras casas de exibição que motivaram o início da produção de filmes no Rio Grande do Sul (ARAÚJO, MOURA e TOMAIN, 2010). Em Pelotas, essa produção começou a acontecer a partir do ano de 1913, quando foi noticiado que Francisco Santos havia alugado uma edificação para a instalação de uma nova fábrica de fitas de filme, a Guarany Films (SANTOS e CALDAS, 1995). Segundo Tomain (2010), a historiografia clássica considera a produção de filmes em Pelotas como um dos mais importantes ciclos regionais do cinema brasileiro.

A respeito das salas de cinema que existiram na cidade de Pelotas, foi possível listar 41 cinemas que existiram na cidade entre os anos de 1901 e 2021. Desses cinemas listados, foram encontrados, até o momento, os desenhos técnicos completos de oito deles. São eles: Cinema Coliseu (1910); Cine-Theatro Apollo (1925); Cine Capitólio (1928/1967); Cine-Theatro São Rafael (1938); Cine Fragata (1949); Cine América (1956); Cine Tabajara (1963) e Cine Rei (1967).

## 4. CONCLUSÕES

O período referente ao final do século XIX e ao início do século XX foi marcado por modificações nos mais diversos campos artísticos, como na arquitetura e na criação do cinema. A consolidação do cinema como arte resultou na criação dos espaços fixos de projeção e, com isso, na criação de uma nova tipologia arquitetônica.

Como parte de uma dissertação de mestrado, esse estudo buscou analisar os primeiros espaços adaptados de projeção, como os *vaudevilles* e os *nickelodeons*, até a criação dos primeiros espaços fixos de projeção.

Por se tratar de uma nova arquitetura, surgiu a necessidade de investigar algumas das salas relevantes com esse novo uso. Com isso, foram estudados quatro cinemas, localizados em quatro diferentes países, para a compreensão de como essa arquitetura foi consolidada no mundo.

Por fim, o estudo foi direcionado para a cidade de Pelotas, a qual exerceu um importante papel na indústria cinematográfica no início do século XX e isso foi refletido no número de salas de cinema de calçada que foram abertas na cidade. Como material levantado, foi possível ter acesso a oito dos quarenta e um cinemas que existiram na cidade.

Como continuidade do estudo e do desenvolvimento da dissertação de mestrado, pretende-se analisar esse material coletado com base na tipologia, na linguagem e na inserção desses cinemas no tecido urbano da cidade pelotense. Além de buscar mais material gráfico e teórico desses espaços de projeção.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Daniel Villalobos; BARREIRO, Sara Pérez; SOLA, Javier Rey de. Relaciones entre Espacio Filmico y Espacio Arquitectónico: Cines, Mitos y Literatura. **Arquitectura de Cine**. 13-36. Valladolid: Cargraf, 2016.

ARAUJO, Camila Dias; MOURA, Isabella Mayer de; TOMAIM, Cássio. Panorama Histórico do Documentário no Rio Grande do Sul 1897-1990. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo, RS. 17 a 19 de maio 2010.

CARVALHAES, A. C. **Curso Básico De História Do Cinema**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado: Clube de Cinema de Porto Alegre, 1975.

COSTA, F. C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006. p. 17-54.

CURTIS, William. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema, Trajetória no Subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GÓMEZ, Andrés Ávila. Las salas de cine diseñadas por las figuras de las vanguardias europeas. Aproximación a los orígenes de una tipología arquitectónica moderna. **Revista de Arquitectura**, 15, 84-101. doi: 10.14718/RevArq.2013.

SANTOS, Bruno Sarmento dos. **Conflito entre uso e forma nas salas de cinema tombadas do Rio de Janeiro**. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2015.

SANTOS, Klécio. O Reino Das Sombras Palcos, Salões E O Cinema Em Pelotas (1896-1970). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas. v.2**: Arte e Cultura. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2014.

SANTOS, Yolanda Lhullier dos; CALDAS, Pedro Henrique. **Francisco Santos**: pioneiro do cinema do Brasil. [S.l: s.n.], 1995.

SOUZA, Carlos Roberto de. **Os Pioneiros Do Cinema Brasileiro: Raízes do cinema brasileiro**. ALCEU - v.8 - n.15 - p. 20 a 37 - jul./dez. 2007

TOMAIN, Cássio dos Santos. Por Uma Memória Do Cinema Documentário No Rio Grande Do Sul: Desafios para uma nova historiografia do cinema brasileiro. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 103- 119 julho/dezembro 2010.

ZANELLA, Cristiano. **The end**: cinemas de calçada em Porto Alegre (1990-2005). Porto Alegre: Ideias a Granel, 2006. 192p.